

luz; contra a guerra do mal, movimentemos a resistência do bem. Rios de sangue e lagrimas ameaçam os campos das comunidades europeias. Proclamemos a necessidade do trabalho construtivo, dilatemos nossa fé... Que o Senhor nos abençoe.

A essa altura, desligou Lísias o aparelho e vi-o enxugar discretamente uma lagrima, que seus olhos não conseguiram conter. Num gesto expressivo, falou como-
vivo:

— Grandes abnegados, os irmãos de Moradia! Tudo inutil, porém — acentuou, triste, depois de ligeira pausa — a humanidade terrestre pagará, em dias próximos, terríveis tributos de sofrimento.

— Não ha, todavia, recurso para conjurar a tremenda catástrofe? — perguntei sensibilizado:

— Infelizmente — acrescentou Lísias em tom grave e doloroso — a situação geral é muito crítica. Para atender as solicitações de Moradia e outros núcleos, que funcionam nas vizinhanças do Umbral, reunimos aqui numerosas assembleias, mas o Ministério da União Divina esclareceu que a humanidade carnal, com personalidade coletiva, está nas condições do honem insaciável, que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feros. Experimentam, agora, a necessidade de expelir os venenos letais.

Demonstrando, entretanto, o propósito de não prosseguir o amargurado assunto, Lísias convidou-me a recolher.

XXV

GENEROSEN ALVITRE

No dia imediato, muito cedo, fiz leve refeição em companhia de Lísias e familiares.

Antes que os filhos se despedissem, rumo ao trabalho no Auxílio, a senhora Laura encorajou-me o espírito hesitante, dizendo bem humorada:

— Já lhe arranjei companhia para hoje. Nosso amigo Rafael, funcionário da Regeneração, passará por aqui, a meu pedido. Poderá aceitar-lhe a companhia em direção ao novo Ministério. Rafael é antiga relação de nossa família e apresenta-lo-á, em meu nome, ao Ministro Génésio.

Não poderia explicar o contentamento que me dominou a alma. Estava radiante. Agradeci comovido, sem encontrar palavras que definissem meu júbilo. Lísias, por sua vez, demonstrou grande alegria. Abraçou-me efusivamente antes de sair, sensibilizando-me o coração. Ao beijar o filho, a senhora Laura recomendou:

— Você, Lísias, avise ao Ministro Clarenco que comparecerá ao expediente, logo que entregue nosso amigo aos cuidados de Rafael.

Comovidíssimo, não conseguia agradecer tamanha dedicação.

Ficando a sós, a desvelada progenitora do meu amigo dirigiu-me a palavra carinhosa:

— Meu irmão, permita-me algumas indicações para os seus novos caminhos. Creia que a colaboração maternal sempre vale alguma cousa e já que sua mãezi-

nha não reside em "Nosso Lar", reivindico a satisfação de orientá-lo neste momento.

— Gratíssimo, respondi sensibilizado — nunca saberei traduzir meu reconhecimento á sua atenção.

Sorriu a bondosa senhora, acrescentando:

— Estou informada de que pediu trabalho ha algum tempo...

— Sim, sim... — esclareci, relembrando as elucidações de Clarenco.

— Sei, igualmente, que não obteve de pronto, recebendo, mais tarde, a necessária autorização para visitar os Ministerios que nos ligam mais fortemente á Terra.

Eshoçando significativa expressão fisionómica, a boa senhora, acrescentou:

— E' justamente neste sentido que lhe ofereço minhas sugestões humildes. Falo com o direito de experiência maior. Detendo, agora, essa autorização, abandone, quanto lhe seja possível, os propósitos de mera curiosidade. Não deseje personificar a mariposa, de lampada em lampada. Sei que seu espírito de pesquisa intelectual é muito forte. Médico estudioso, apaixonado de novidades e enigmas, ser-lhe-á muito fácil deslizar na posição nova. Não esqueça que poderá obter valores mais preciosos e dignos que a simples análise das coisas. A curiosidade, mesmo sadia, pode ser zona mental muito interessante, mas perigosa, por vezes. Dentro dela, o espírito desassombrado e leal consegue movimentar-se em atividades nobilitantes; mas os indecisos e inexperientes podem conhecer dores amargas, sem necessidade justa. Clarenco ofereceu-lhe ingresso nos Ministerios, começando pela Regeneração. Pois bem: não se limite a observar. Ao invés de albergar a curiosidade, medite no trabalho e atire-se a ele na primeira ocasião que se ofereça. Surgindo ensejo nas tarefas da Regeneração, não se preocupe em alcançar o espetáculo dos serviços nos demais Ministerios. Aprenda a construir o seu círculo de simpatias e não olvide que o espírito de investigação deve manifestar-se após o espírito de serviço. Pesquisar atividades alheias, sem testemunhos no bem, pode ser criminoso atrevimento. Muitos fracassos nas

edificações do mundo originam-se de semelhante anomalia. Todos querem observar, raros se dispõem a realizar. Sómente o trabalho digno confere ao espírito o merecimento indispensável a quaisquer direitos novos. O Ministério da Regeneração está repleto de lutas pesadas, localizando-se ali a região mais baixa de nossa colônia espiritual. Sãem de lá todas as turmas destinadas aos serviços mais arduos. Não se considere, porém, humilhado por atender ás tarefas humildes. Lembre que em todas as nossas esferas, desde o planeta aos núcleos mais elevados das zonas superiores, em nos referindo á Terra, o Maior Trabalhador é o próprio Cristo e que Ele não desdenhou o serrote pesado de uma carpintaria. O Ministro Clarenco autorizou-o, gentilmente, a conhecer, visitar e analisar; mas pode, como servidor de bom senso, converter observação em tarefa útil. E' possível receber alguém negativa justa dos que administram, quando peça determinado gênero de atividade, reservado, com justiça, aos que muito hão lutado e sofrido no capítulo da especialização; mas ninguém se recusará aceitar o concurso do espírito de boa vontade, que ama o trabalho pelo prazer de servir.

Meus olhos estavam úmidos. Aquelas palavras, pronunciadas com melgueira maternal, calam-me no coração, como balsamos preciosos. Poucas vezes sentira na vida tanto interesse fraternal pela minha sorte. Semelhante conselho calava-me no fundo dalmá e como se desejasse temperar com amor os criteriosos conceitos, a senhora Laura acrescentou com inflexão carinhosa:

A ciencia de recomendar é das mais nobres que nosso espírito pode apreender. São ruiros os que a comprehendem nas esferas da crosta. Temos escassos exemplos humanos, nesse sentido. Lembremos, contudo, o de Paulo de Tarso. Doutor do Sinédrio, esperança de uma raça, pela cultura e pela mocidade, alvo de geral atenção em Jerusalém, voltou, um dia, ao deserto para recomendar a experiência humana, como tecelão rústico e pobre.

Não pude mais. Tomei-lhe as mãos como filho agrava-

decido, e cobri-as do pranto jubiloso que me inundava o coração.

A progenitora de Lisias, agora de olhos fixos no horizonte, murmurou:

— Muito grata, meu irmão. Creio que você não veio a esta casa atendendo ao mecanismo da casualidade. Estamos todos entrelaçados em teia de amizade secular. Brévemente voltarei ao círculo da carne; entretanto, continuaremos sempre unidos pelo coração. Espero vê-lo animado e feliz, antes de minha partida. Faça desta casa a sua habitação. Trabalhe e anime-se, confiando em Deus.

Levantei os olhos razos dagua, fixei-lhe a expressão carinhosa, experimental a felicidade que nascce dos afetos puros e tive impressão de conhecer minha interlocutora, de velhos tempos, embora tentasse, de balde, identificá-la o carinho nas reminiscências mais distantes. Quis beija-la, muitas vezes, com o enterneecimento filial do coração, mas, nesse instante, alguém bateu à porta.

Fitou-me a senhora Laura, mostrando indefinível ternura maternal e falou:

— E' Rafael que vem busca-lo. Vá, meu amigo, pensando em Jesus. Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu proprio bem.

XXVI

NOVAS PERSPECTIVAS

Ponderando as sugestões carinhosas e sábias da mãe de Lisias, acompanhei Rafael, convicto de que iria, não às visitas de observação, mas ao aprendizado e serviço util.

Anotava, surpreso, os magníficos aspectos da nova região, rumo ao local onde me aguardava o Ministro Génésio; contudo, seguia Rafael, em silencio, estranho agora ao prazer das muitas indagações. Em compensação, experimentava novo gênero de atividade mental. Dava-me todo a oração, pedindo a Jesus me auxiliasse nos caminhos novos, a-fim-de que me não faltasse trabalho e forças para realiza-lo. Antigamente, avesso às manifestações da prece, agora a utilizava como valioso ponto de referencia sentimental aos propósitos de serviço.

O proprio Rafael, de quando em vez, lançava-me curioso olhar, como se não devesse esperar tal atitude de minha parte.

Deixou-nos o aeróbus á frente de espaçoso edifício. Descemos calados.

Em poucos minutos, achava-me diante do respeitável Génésio, um velhinho simpático, cujo semblante revelava, entretanto, singular energia.

Rafael apresentou-me fraternalmente.

— Ah! sim — disse o ministro generoso — é o nosso irmão André?

— Para servi-lo — respondi.